



Trabalhos Científicos

Título: Utilização De Antimicrobianos Em Uti Neonatal De Um Hospital Universitário

Autores: Thamires Mariane Alves Flor / Faculdade Pernambucana de Saúde; Danylo César Correia Palmeira / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh; Ana Luiza Constantino Pontes / Faculdade Pernambucana de Saúde; Gabriela Ribeiro Teixeira Diniz Marques / Faculdade Pernambucana de Saúde; Pedro Manoel Honório Neves da Silva / Faculdade Pernambucana de Saúde; Claudia Fernanda Azevedo Braga Albuquerque / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh; Andrêza Cavalcanti Correia Gomes / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh; Virgínia Menezes Coutinho / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh;

Resumo: Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são as principais causas de óbito em recém-nascidos (RN). Estima-se um consumo oito vezes maior de antimicrobianos (ATM) em terapia intensiva, principalmente unidades neonatais (UTIN). A utilização inadequada, o elevado uso de agentes de amplo espectro, a inocuidade dos programas de gerenciamento de ATM e a não padronização das doses associam-se à resistência microbiana. Estudos apontam que a prescrição adequada dos ATM deve se adequar ao perfil microbiológico, dar preferência a drogas com espectro restrito e em menor tempo possível. Objetivo: Analisar o perfil de consumo de antimicrobianos em UTIN de um hospital universitário terciário. Material e Método: Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo, realizado a partir da análise de dados secundários extraídos dos registros das solicitações de ATM pela UTIN de janeiro a junho de 2021. Resultados: No primeiro semestre de 2021, foram prescritos 21 ATM diferentes na UTI Neonatal, num total de 317 solicitações com as seguintes indicações: sepse precoce ou tardia (152/47,9%), pneumonia (28/8,8%), gastrointestinal (27/8,5%), infecção primária de corrente sanguínea (23/7,2%), sífilis (21/6,6%), infecção urinária (19/6,0%), meningoencefalite (11/3,5%), pele (10/3,2%), outras (12/3,8%). Os antibióticos mais prevalentes foram: gentamicina (71/22,4%), ampicilina (45/14,2%) e penicilina cristalina (42/13,2%). Piperacilina-tazobactam foi prescrita em 13(4,1%) RN e meropenem em 15(4,7%) dos RN. Entre as drogas anti-estafilocócicas, observou-se maior consumo de vancomicina (24/7,6%) em relação à oxacilina (15/4,7%). Apenas quatro tipos de ATM orais foram prescritos: para infecções de pele (cefalexina e nistatina), toxoplasmose (sulfadiazina) e eritromicina utilizada como procinético em gastroparesias em 7(2,2%) RN. Ademais, dois ATM tópicos para oftalmia neonatal (ciprofloxacina e tobramicina). Em relação ao consumo de antifúngicos (AF), a nistatina foi a mais prescrita (9/2,8%) e 6(1,9%) RN receberam fluconazol. Micafungina para o tratamento de *Candida* sp resistente ao fluconazol foi prescrita apenas uma vez. Conclusão: A predominância do consumo de ATM preconizados para sepse neonatal precoce e infecções comunitárias, como sífilis, reflete o perfil assistencial materno-infantil prestado na instituição. A elevada prescrição de vancomicina pode estar associada à alta prevalência de infecções na UTIN por *Staphylococcus epidermidis*, em sua maioria oxacilina resistente. Qualidade nas prescrições de ATM é essencial para a manutenção da efetividade de tais fármacos. Esses não influenciam apenas no bem-estar do paciente, mas também nos custos médico-hospitalares e disseminação de microrganismos resistentes⁹. Mais estudos acerca da implementação de programas de gerenciamento de ATM em UTIN são necessários.